



ATA DA 3ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2016
DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às nove horas e
2 doze minutos, na Sala de Reuniões do Gabinete do Reitor, na unidade Bom Pastor da UFFS,
3 em Chapecó-SC, e nos demais *campi* por videoconferência, foi realizada a 3ª Sessão
4 Extraordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal da
5 Fronteira Sul (UFFS), presidida pelo vice-reitor da UFFS, Antônio Inácio Andrioli.
6 **Fizeram-se presentes à sessão, por videoconferência, os seguintes conselheiros**
7 **titulares:** João Alfredo Braida (presidente da Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis);
8 Charles Albino Schultz (presidente da Câmara de Administração, Planejamento e Gestão de
9 Pessoas); **diretores de campus:** Ivann Carlos Lago (*Campus Cerro Largo*), Anderson André
10 Genro Alves Ribeiro (*Campus Erechim*), Janete Stoffel (*Campus Laranjeiras do Sul*);
11 Vanderlei de Oliveira Farias (*Campus Passo Fundo*), Antonio Marcos Myskiw (*Campus*
12 *Realeza*); **representantes docentes:** Marcos Alexandre Dullius, Benhur de Godoi, Bruno
13 München Wenzel (*Campus Cerro Largo*); Antonio Luiz Miranda, Graziela Simone Tonin,
14 Aurélia Lopes Gomes, Maria Alice Canzi Ames, Derlan Trombetta (*Campus Chapecó*);
15 Luiz Felipe Leão Maia Brandão, Paula Vanessa de Faria Lindo, Paulo Afonso Hartmann,
16 Altemir José Mossi, Vinicius Cesar Cadena Linczuk (*Campus Erechim*); Josuel Alfredo
17 Vilela Pinto, Julian Perez Cassarino (*Campus Laranjeiras do Sul*); Antonio Carlos Pedroso,
18 Marcos Antônio Beal, Gilza Maria de Souza Franco (*Campus Realeza*); **representantes**
19 **técnicos administrativos em educação:** Jonas Simon Dugatto (*Campus Cerro Largo*); Ana
20 Paula Modesto (*Campus Erechim*); Jorge Luiz dos Santos de Souza (*Campus Passo Fundo*);
21 Edinéia Paula Sartori Schmitz (*Campus Realeza*); Tulio Sant'Anna Vidor (Reitoria);
22 **representantes discentes:** Jéssica Teixeira (*Campus Chapecó*); Marcos Antonio Costa de
23 Souza (*Campus Laranjeiras do Sul*); Rafael dos Santos Carneiro (*Campus Realeza*);
24 **participaram da sessão os seguintes conselheiros suplentes, no exercício da titularidade**
25 **(titular isento de apresentar justificativa):** Márcio do Carmo Pinheiro (repres. docente do
26 *Campus Cerro Largo*); Vitor José Petry, Débora Tavares de Resende e Silva Abate (repres.
27 docentes do *Campus Chapecó*); Paola Beatriz Sanches, Silvia Romão (repres. docentes do
28 *Campus Laranjeiras do Sul*); Amauri Braga Simonetti (repres. docente do *Campus Passo*
29 *Fundo*); Jonas Goldoni (repres. técnico administrativo do *Campus Chapecó*); Everton Vieira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

30 Martins (repres. técnico administrativo do *Campus* Laranjeiras do Sul); José Roberto
31 Correia (repres. discente do *Campus* Erechim); **não compareceram à sessão por motivos**
32 **justificados os seguintes conselheiros:** Jaime Giolo (reitor); **faltaram à sessão sem**
33 **apresentar justificativa os seguintes conselheiros:** Valéria Silvana Faganello Madureira
34 [*titular*] e Moacir Francisco Deimling [*suplente*] (repres. docentes do *Campus* Chapecó);
35 Leandro Tuzzin [*titular*] e Julio César Stobbe [*suplente*] (repres. docentes do *Campus* Passo
36 Fundo); José Oto Konzen (repres. docente do *Campus* Realeza); Rodrigo Ferraz Ramos
37 [*titular*] e Janine Liara Bergmann [*suplente*] (repres. discentes do *Campus* Cerro Largo);
38 Guilherme Carrard Rodrigues [*titular*] e Sofia Japur Ihjaz [*suplente*] (repres. discentes do
39 *Campus* Passo Fundo); Inácio José Werle (repres. da comunidade regional pelo Estado do
40 PR); Pedro Eloir Melchior [*titular*] e Jandir José Selzler [*suplente*] (repres. da comunidade
41 regional pelo estado de SC); Rui Valença [*titular*] e Eni Araújo Malgarim [*suplente*]
42 (repres. comunidade regional pelo estado do RS). Registra-se que o Presidente da Câmara
43 de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, Joviles Vitório Trevisol, foi substituído
44 pelo pró-reitor de extensão e cultura, Émerson Neves da Silva. Registra-se que a Diretora do
45 *Campus* Chapecó, Lísia Regina Ferreira Michels, foi substituída pela coordenadora
46 acadêmica, Rosane Rossato Binotto. Registra-se a presença de estudantes dos movimentos
47 de ocupação, dos movimentos de retorno às aulas, dos Diretórios Centrais de Estudantes
48 (DCEs) e de servidores técnico-administrativos em educação do movimento grevista.
49 Conferido o quórum regimental, o presidente deu início à sessão, passando diretamente à
50 Ordem do Dia, com a seguinte pauta. **1 Análise do movimento de paralisação estudantil e**
51 **da possibilidade de retomada do calendário das aulas de graduação.** O presidente
52 salientou que no dia 04 de novembro o Conselho Universitário esteve reunido para a 2ª
53 Sessão Extraordinária, com o objetivo de analisar as paralisações em andamento nos *Campi*
54 Chapecó e Laranjeiras do Sul. Da deliberação da sessão foi publicada a Resolução
55 nº 16/2016-CONSUNI, que suspendeu às aulas de graduação nos *Campi* Chapecó,
56 Laranjeiras do Sul e Realeza. O presidente procedeu à leitura do documento. Em seguida,
57 expôs que no *Campus* Realeza as aulas já foram retomadas, mediante acordo produzido com
58 o movimento de ocupação. Nos *Campi* Chapecó e Laranjeiras do Sul as aulas ainda
59 permanecem suspensas. A direção do *Campus* Laranjeiras do Sul encaminhou à reitoria um
60 comunicado sobre uma assembleia do DCE, realizada na data do dia 21 de novembro, para
61 deliberar sobre o retorno ou não das aulas. Nesta ata consta que ocorreu um problema de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

62 | quórum, com apenas 24% dos alunos presentes à assembleia, sendo que o estatuto do DCE
63 | prevê que em uma assembleia de caráter deliberativo é necessária a participação de no
64 | mínimo 30% do total dos discentes. A decisão resultante da assembleia foi de que o *Campus*
65 | Laranjeiras do Sul continuará com as aulas suspensas até que o CONSUNI decida pela
66 | retomada das aulas. Já no *Campus* Erechim há indicativos de suspensão das atividades em
67 | decorrência da ocupação. A fim de obter esclarecimentos e introduzir a matéria da sessão, o
68 | Presidente passou a palavra aos diretores dos *campi* supracitados. O diretor Antonio Marcos
69 | Myskiw informou que o *Campus* Realeza retornou às aulas na sexta-feira passada, mediante
70 | decisão tomada pelos estudantes, em assembleia realizada na quarta-feira. No entanto, o
71 | movimento manteve algumas atividades. As comunicações junto a direção, a reitoria e a
72 | Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) foram feitas. A diretora do *Campus* Laranjeiras do
73 | Sul, Janete Stoffel, destacou que o tema principal para a realização desta sessão
74 | extraordinária ocorre em função do conteúdo da ata do DCE. Compreende que a Resolução
75 | nº 16/2016-CONSUNI não deixou clara a possibilidade de o *campus* decidir pela retomada
76 | das aulas, assim, a direção aceitou, em todos os momentos, as decisões das assembleias do
77 | DCE. Destacou que a assembleia realizada no dia 21 foi motivada, principalmente, pelos
78 | discentes formandos e pelos que terão estágio no próximo ano e querem a retomada das
79 | aulas. Também muitos pais pedem o retorno às aulas. Ressaltou que nos últimos dias
80 | permanecem no *campus* um número relativamente baixo de estudantes em ocupação, sendo
81 | que um *campus* vazio não contribui para a discussão que precisa ser realizada. Expôs que
82 | mesmo com o retorno das aulas as mobilizações podem continuar. A coordenadora
83 | acadêmica do *Campus* Chapecó, Rosane Rossato Binotto, frisou que na última semana
84 | ocorreu no *campus* uma reunião com a participação do Ministério Público, da Defensoria
85 | Pública, de integrantes do movimento ocupa, de estudantes que querem o retorno às aulas,
86 | de docentes e de servidores técnico-administrativos em educação. Nessa reunião se tentou
87 | negociar o retorno às aulas, o que não foi possível. A diretora Lisia Michels solicitou, então,
88 | uma sessão do Conselho Universitário para deliberar sobre a possibilidade de retomada das
89 | aulas, porque se vive uma realidade muito parecida com a do *Campus* Laranjeiras do Sul,
90 | que é a de esvaziamento do movimento. Um *campus* esvaziado não contribui para o debate.
91 | Além das reivindicações dos estudantes do movimento ocupa, também devem ser levadas
92 | em consideração as reivindicações dos estudantes que querem o retorno das aulas, dos
93 | docentes que querem ministrar aulas, entre outros. O conselheiro Anderson Ribeiro, diretor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

94 do *Campus* Erechim, informou que estão com o *campus* ocupado desde o dia 17 de
95 novembro. Três cursos, individualmente, deliberaram por fazer greve, assim, os alunos não
96 estão comparecendo às atividades. Na tarde de ontem, ocorreu sessão do Conselho de
97 *Campus* para definir um encaminhamento sobre o funcionamento das atividades. Foi
98 constituída uma comissão que fará diálogos com os diferentes atores envolvidos e uma nova
99 sessão do Conselho de *Campus* será realizada na terça-feira, dia 29/11, para
100 encaminhamentos. Destacou que o *Campus* reconhece a legitimidade e a importância dos
101 movimentos. O conselheiro João Alfredo Braida explicou que o cenário que se estabelece
102 nos *campi* é pela manutenção ou pela interrupção da suspensão das aulas. Destacou que o
103 entendimento da gestão, da reitoria e da PROGRAD, é de que este Conselho já autorizou
104 previamente o retorno das aulas, conforme deliberado na 2ª Sessão Extraordinária do
105 CONSUNI. Entende que o Conselho deve ratificar a decisão tomada na sessão passada,
106 corrigindo ou emitindo nova Resolução, ou então, o que foi realizado pelo *Campus* Realeza
107 (retorno às aulas) estaria em tese ilegal. Ressaltou que se trata de recuperação de aulas e não
108 de dias letivos, pois somente as aulas foram suspensas. O Presidente, conforme solicitado,
109 passou a palavra aos discentes do movimento ocupa, para suas manifestações, visando a
110 contextualização do problema. O discente Tiago Prestes, do Campus Laranjeiras do Sul,
111 apresentou uma carta dos acadêmicos do curso interdisciplinar em educação do campo,
112 ciências sociais e humanas licenciatura, em que manifestam a desaprovação da volta às
113 aulas. Após, ressaltou a incoerência que há no retorno às aulas, e que, caso se fizer
114 necessário, conseguem mobilizar um número maior de estudantes para a ocupação dos
115 prédios. Lembrou que o retorno às aulas somente agravaria os conflitos, acarretando no
116 trancamento das salas pelo movimento de ocupação. O representante do DCE, Lucas,
117 manifestou que o Diretório sempre respeitou e manteve a decisão das assembleias estudantis
118 realizadas. Deixou exposto também que o voto do discente Marcos Antonio Costa de Souza,
119 representante do *campus* no CONSUNI, não representa as deliberações feitas em
120 assembleia. O DCE tomou a posição de que às aulas não devem voltar, ouvindo as
121 lideranças da ocupação e entendendo que serão gerados conflitos caso ocorra o retorno das
122 atividades. No *Campus* Chapecó, a discente Eloise, do movimento de ocupação, explicou
123 que não é o momento de retornar as aulas, considerando que a partir de hoje haverá
124 professores em greve em 27 (vinte e sete) universidades federais do país, além de mais 17
125 (dezessete) universidades que tem indicativo de greve docente. Tendo em vista o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

126 reconhecimento da liberdade de expressão deliberaram em assembleia a impossibilidade do
127 retorno às aulas. Citou ainda a luta e as reivindicações dos movimentos sociais pela
128 criação da Universidade. Todas as decisões têm sido tomadas pelo corpo discente, assim o
129 retorno às aulas só será possível por deliberação do corpo discente que se encontra em
130 greve, respeitando a autonomia estudantil. Entende que a tomada de decisões deve ser
131 participativa, com eleições paritárias, distantes das hierarquias e decisões radicais,
132 autoritárias e arbitrárias. Desta forma, o movimento de ocupação solicita aos conselheiros
133 que votem para que as aulas fiquem suspensas, pois a ocupação continuará até a abolição da
134 PEC 55. O estudante Wagner, também do *Campus* Chapecó, comentou que o reitor expõe
135 em muitos momentos seu orgulho pela universidade ser fruto de movimentos sociais, com
136 mobilização de ruas, ocupação dos espaços públicos, que também impediram direitos de ir e
137 vir de muitos outros cidadãos, e assim é a luta do movimento de ocupação. Hoje os
138 estudantes são beneficiados pela luta social e estão dando continuidade a resistência, a luta
139 pela existência de uma instituição de ensino superior. Ressaltou a importância de manter a
140 suspensão das aulas para continuidade dessa luta, considerando que a volta das atividades
141 dificulta o movimento de mobilização e resistência contra as medidas do governo. Além de
142 que, o retorno às aulas vai instituir, mais uma vez, um clima de conflito. Os estudantes do
143 movimento de ocupação do *Campus* Erechim também se manifestaram pela continuidade da
144 ocupação, expondo que se trata de uma luta por ideologia, uma luta política, pela defesa dos
145 direitos. À volta das aulas é uma simples ideia para terminar o calendário acadêmico.
146 Destacaram que há professores incentivando o enfrentamento. O estudante Daniel, de
147 Chapecó, expressou que os discentes devem ser ouvidos, são eles que devem definir o
148 retorno às aulas ou não, e não o Conselho Universitário, pois é um conselho formado por
149 maioria docente. Encerradas as falas dos movimentos de ocupação, o Presidente passou a
150 palavra aos conselheiros para suas manifestações. A conselheira Jéssica Teixeira entende
151 que o Pleno não deve deliberar sobre os movimentos de ocupação. A mobilização tem um
152 prazo, dizer que está esvaziado é subestimar o movimento, pois existe um desgaste por trás
153 disso. É um movimento nacional e não existe ocupação com realização de aulas. Pautou a
154 necessidade do diálogo da gestão com o movimento de ocupação. Solicitou ao conselho que
155 considere o posicionamento do movimento de ocupação e que cada *campus* delibere sobre a
156 ocupação ou o retorno às aulas, respeitando as decisões do movimento. O conselheiro Tulio
157 Vidor alegou que o Conselho Universitário tomou a decisão de suspender às aulas e não o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

158 | calendário acadêmico, principalmente levando em conta o risco que existia de um conflito
159 | violento nos *campi* de Laranjeiras do Sul e de Chapecó, e que tinha iminência de acontecer
160 | em outros *campi*. Tanto Laranjeiras do Sul como Chapecó trazem uma proposta de
161 | retomada das aulas, mas não falam de uma garantia de segurança. Ambos os *campi* dizem
162 | que os movimentos de ocupação estão esvaziados, assim, questionou qual seria o
163 | quantitativo de estudantes que o movimento deve ter no *campus*? Destacou que o pleno tem
164 | uma pauta comprometida, pois é um movimento que não integra. Quem deve decidir pelo
165 | que é melhor no movimento são os estudantes. O conselheiro Julian Cassarino se
166 | manifestou favorável às ocupações, e destacou que os argumentos apresentados pela gestão
167 | não são suficientes e válidos, e que a volta às aulas acirraria os conflitos. O pró-reitor de
168 | Extensão e Cultura, Emerson Neves da Silva, expôs a contradição do processo. A
169 | universidade é fruto do movimento popular, tem compromisso moral de oferecer momentos
170 | para realizar discussões democráticas, e a contradição é de que o diálogo sobre a PEC ainda
171 | não ocorreu. Entende a necessidade de dialogar com os sujeitos que ainda não
172 | compreendem esse processo e também se preocupa sobre a influência que a PEC vai trazer
173 | sobre o planejamento da Universidade. É preciso encontrar meios para a realização de
174 | diálogos, só assim é possível produzir um consenso. O discente Marcos de Laranjeiras do
175 | Sul salientou que cada *campus* deve decidir sobre a ocupação, no entanto, destacou a
176 | violência por parte dos ocupantes do *campus*, que não tem demonstrado respeito pelos que
177 | querem o retorno às aulas. Manifestou sua posição como favorável ao retorno das aulas. O
178 | conselheiro João Alfredi Braida evidenciou, novamente, que o CONSUNI já deliberou
179 | sobre a possibilidade de retorno das aulas, assim, ratificando essa decisão, a suspensão
180 | prossegue até que se negocie uma saída para o movimento e se tenha as condições
181 | necessárias para o retorno às aulas. Ressaltou que se trata de uma decisão do *campus*, sem
182 | necessidade de convocar sessão deste Conselho. Por fim, destacou que o CONSUNI não
183 | tem o poder de decidir pelos estudantes, apenas pode orientar a negociação. O conselheiro
184 | Vitor Petry evidenciou que nenhum radicalismo leva a negociação. Sugeriu que os
185 | estudantes verifiquem junto as suas bases qual é o posicionamento da maioria e, a partir
186 | disto, definam um encaminhamento. O conselheiro Luiz Brandão fez leitura de uma carta
187 | produzida pelos docentes do curso de Arquitetura, do *Campus* Erechim, manifestando
188 | sensibilidade pela paralização dos discentes do curso. A conselheira Paula Lindo também
189 | declarou seu apoio à ocupação. A diretora e conselheira Janete Stoffel lembrou que sempre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

190 esteve em diálogo com os estudantes, trabalhando de forma muito democrática. A ata
191 resultante da última assembleia realizada pelos estudantes remeteu ao CONSUNI a decisão
192 sobre voltar ou não às aulas. Assim, está respeitando a decisão dos estudantes. Surpreende-
193 se com a manifestação dos discentes da ocupação quando endurecem a conversa e citam
194 novos conflitos. O conselheiro Derlan Trombeta salientou que cada *campus* deve tomar sua
195 decisão. A conselheira Ana Paula Modesto demonstrou apoio ao movimento, considerando
196 ser uma pauta nacional. A conselheira docente Graziela Tonin evidenciou a forma que o
197 movimento está procedendo, que não há democracia, que não há respeito pelo
198 posicionamento dos alunos que são contrários a ocupação, que estes têm seus direitos
199 desrespeitados, o que só tende a aumentar a violência. Precisa haver diálogo. O diretor
200 Ivann Lago se mostrou temerário em deixar a negociação somente no âmbito de cada
201 *campus*. Frisou a importância de haver orientação em termos institucionais, a fim de
202 garantir o direito de todos. Deixar que cada *campus* delibere sobre uma decisão ampla e
203 abrangente pode não dar conta de resolver certas pluralidades institucionais. Assim, entende
204 que a Instituição precisa dar orientações. O conselheiro Tulio Vidor afirmou que, na sua
205 visão, o CONSUNI tratou da pluralidade de posições, na medida em que analisou cada
206 situação de *campus*, conforme o que vinha ocorrendo, tratando as diferentes solicitações
207 levantadas pelas direções e inclusive deliberando que os *campi* podem tomar decisões locais
208 sobre isso. A centralidade da decisão que o Pleno tomou na última sessão foi de garantir a
209 segurança das pessoas, mediante conflitos explícitos que avaliamos que iriam se efetivar
210 como violência física. Questionou as direções dos *Campi* Laranjeiras do Sul, Chapecó e
211 Erechim sobre a situação local. O conselheiro Ivann Lago apontou que dentro do *campus* há
212 diversidade de ideias e é necessário encontrar alternativas que preservem isso. A alternativa
213 que o movimento de ocupação encontra é o da ameaça, o que não é nem um pouco
214 democrático. O diretor Anderson Ribeiro destacou, novamente, que o *Campus* Erechim
215 constituiu uma comissão para fazer diálogos com os diferentes atores e que o Conselho de
216 *Campus* se reúne no dia 29 para definir um posicionamento. A diretora Janete evidenciou,
217 mais uma vez, sua surpresa com a fala dos estudantes, pois o processo de negociação estava
218 sendo tranquilo. Tinha confiança nos estudantes da ocupação de que não haveria conflito.
219 No *campus* foi constituída uma comissão, integrada por coordenadores de curso, para fazer
220 negociações com os estudantes da paralização. No entanto, expôs não ter segurança sobre a
221 inexistência de conflitos e que a direção vai continuar negociando. Encerradas as



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

222 | manifestações, o conselheiro João Alfredo Braida apresentou a seguinte proposta de
223 | encaminhamento: ratificar a decisão da sessão anterior, incluindo na Resolução nº 16/2016-
224 | CONSUNI o §4º seguinte: *O retorno das aulas, em cada campus, se fará assim que for*
225 | *construído acordo com o movimento estudantil, sem necessidade de autorização prévia*
226 | *deste conselho.* Houve consenso do plenário para a proposta. Sendo doze horas, nada mais
227 | havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, Elise Cristina Eidt, Secretária dos
228 | Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata que, aprovada, será devidamente assinada por
229 | mim e pelo presidente.

UFES